

ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: PARA QUÊ E PARA QUÊM?

INTEGRATED HIGH SCHOOL AT FEDERAL INSTITUTES: FOR WHAT AND FOR WHOM?

CLEBER CAMPOS CARVALHO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
clebercleberfilho11@gmail.com

GABRIEL DOMINGOS CARVALHO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
gabriel.carvalho@ifes.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa “Conhecendo Caminhos para uma Educação Integral”, que questiona: para quê e para quem são os cursos técnicos de Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs)? A pesquisa analisa a dualidade histórica da educação no Brasil, entre ensino técnico e acadêmico. O objetivo é entender quem são os estudantes do EMI e a finalidade desses cursos, através de entrevistas e questionários com estudantes do Eixo Recursos Naturais. Utilizou-se da análise de conteúdo para explorar o Capital Cultural, e propõe-se uma HQ para melhorar a comunicação sobre esses cursos com os estudantes do Ensino Fundamental de comunidades pesqueiras. O artigo está dividido em introdução, concepções de Paulo Freire, metodologia, resultados esperados e considerações finais. Este estudo visa ampliar o debate sobre o papel e o acesso ao EMI, considerando desigualdades sociais e econômicas no Brasil.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Pedagogia da Libertação. Trabalho como Princípio Educativo.

Abstract: This article presents the research “Learning Paths to Comprehensive Education”, which asks: for what and for whom are the Integrated High School (EMI) technical courses of Federal Institutes (IFs)? The research analyzes the historical duality of education in Brazil, between technical and academic education. The objective is to understand who are the EMI students and the purpose of these courses, through interviews and questionnaires with students from the Natural Resources Axis. Content analysis was used to explore Cultural Capital, and a comic book is proposed to improve communication about these courses with elementary school students from fishing communities. The article is divided into an introduction, Paulo Freire's concepts, methodology, expected results and final considerations. This study aims to broaden the debate on the role and access to EMI, considering social and economic inequalities in Brazil.

Keywords: Professional and Technological Education. Pedagogy of Liberation. Work as an Educational Principle.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizada por sua dualidade, a educação no Brasil foi historicamente pautada por um ensino profissionalizante, desde sua origem, para as camadas populares, e uma formação propedêutica para as camadas dominantes da sociedade. Saviani (2013) estabelece que a “teoria da escola dualista” compõe a estrutura escolar dividida em duas grandes redes, as quais correspondem à divisão da sociedade capitalista: a burguesia e o proletariado, contribuindo para a reprodução das relações sociais vigentes. O autor acrescenta que essas duas redes, que constituem o aparelho escolar capitalista, configuram-se em aparelho ideológico do Estado. Assim, a educação escolar torna-se um instrumento da classe dominante para adaptar as classes operárias à exploração do trabalho e da vida (SAVIANI, 2013).

Segundo Saviani (2007), toda sociedade se constitui numa relação de forças materiais entre grupos e classes, que, para Bourdieu e Passeron (1975), essa força material se transforma em força simbólica.

Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega impor significações e a impô-los como legítima, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de forças (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p.19).

Diante de tais problemáticas, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais - IFs), criados pela Lei 11.892/2008, foram pensados de forma estratégica para um novo cenário político de Educação Profissional e Tecnológica – EPT no Brasil, visando à promoção da justiça social e à socialização dos conhecimentos científicos, em busca de uma nova concepção de EPT para a construção de uma nova consciência para populações historicamente marginalizadas.

No entanto, durante os últimos quinze anos, os IFs emergiram como instituições de ensino público de qualidade no Brasil, com estrutura, laboratórios e professores altamente qualificados. Isso os diferencia das demais escolas de Ensino Médio - EM, aumentando a demanda por essa

modalidade de ensino. De acordo com Sousa et al. (2019), os IFs têm um desempenho geralmente superior no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em comparação com outras instituições — estaduais, municipais e privadas. Este trabalho tem como objetivo discutir qual é o público do Ensino Médio Integrado - EMI oferecido pelos IFs, e qual a finalidade desses cursos técnicos integrados ao EM.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: aproximações com as concepções de Paulo Freire⁴ e a formação omnilateral do indivíduo

A Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, marca a transformação e expansão dos CEFETs em IFs no Brasil. Os IFs são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional em diversas modalidades de ensino. A lei destaca a estreita relação desses institutos com as demandas sociais locais, conforme o artigo 6º, que delinea as finalidades e características dos IFs. Especificamente, o inciso IV enfatiza que os institutos devem orientar sua oferta formativa para fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados por meio do mapeamento das potencialidades regionais. Nessa perspectiva, os IFs têm o papel de promover uma educação que gere conhecimento a partir da interação com a realidade, visando à construção de projetos locais. Como destacado por Pacheco (2011):

Com uma estrutura multicampi e uma territorialidade definida, os Institutos Federais assumem um compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável, com inclusão social. Deverão buscar a constituição de Observatórios de Políticas Públicas, tornando-as objetos de sua intervenção através do ensino, da pesquisa aplicada e da extensão articulada com as forças sociais da região (PACHECO, 2011, p.14).

⁴Paulo Freire (1921 - 1997): educador e filósofo brasileiro, nascido em Recife-PE. Paulo Freire acreditava na transformação da sociedade por meio da educação (crítica), contribuindo para possíveis mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas, para a classe menos favorecida. Propôs uma prática educacional que seja libertadora, capacitando os estudantes a compreender criticamente sua realidade, e a se tornarem agentes de transformação. Suas ideias tiveram um impacto profundo na educação, particularmente nas áreas de alfabetização, justiça social e educação transformadora.

Para Freire (2011, p. 72), “o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade”. Assim, podemos estabelecer a relação recíproca entre a educação e a sociedade de forma reflexiva. Freire acrescenta que “o conhecimento não é algo dado e acabado, mas um processo social que demanda a ação transformadora dos seres humanos sobre o mundo” (FREIRE, 2011, p. 111).

Assim, a reciprocidade entre educação e sociedade contribui para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos, proporcionando conhecimentos, habilidades e valores que auxiliam na formação de cidadãos responsáveis e conscientes. O Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes (PPI 2019-2024) estabelece que:

A oferta de educação profissional nos diferentes níveis e modalidades de ensino do Instituto se fundamenta na concepção de trabalho como princípio educativo, que medeia a produção de existência e objetivação da vida humana ao articular atividades materiais e produtivas aos conhecimentos da ciência, da arte, da cultura, da técnica e da tecnologia, com a finalidade de orientar os processos formativos em toda a sua multidimensionalidade. É acreditar em uma educação profissional potencializadora da formação emancipatória do ser humano em toda sua perspectiva social, cultural, política e ambiental em um movimento que o capacite para a transformação das condições naturais e sociais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos (IFES, 2019, p. 69).

À vista disso, a incorporação do trabalho como princípio educativo sugere uma abordagem mais prática e contextualizada da aprendizagem, na qual os estudantes não apenas absorvem informações, mas aplicam seus conhecimentos em situações reais, desenvolvendo habilidades e compreendendo o mundo ao seu redor. Sobre essa lógica, Saviani (2007, p. 155) afirma que “os fundamentos ontológicos do trabalho estão no produto da ação do homem e no resultado desse processo, ou seja, é o próprio ser dos homens em uma relação indissociável”. Nas palavras de Paulo Freire, “somente na medida em que os homens criam o seu mundo, que é mundo humano, e o criam com seu trabalho transformador se realizam. A realização dos homens, enquanto homens estão, pois, na realização deste mundo” (FREIRE, 1987, p. 89).

2.2. Capital Cultural⁵: Acesso ao Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, garante a todos o direito à educação, e, no artigo 206, estabelece a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

Na obra *Pedagogia do Oprimido* (1987), Paulo Freire aponta e defende uma pedagogia emancipatória, baseada em um processo de luta libertadora, que “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os opressores” (FREIRE, 1987, p. 30).

Sendo assim, como possibilitar aos estudantes dos nonos anos de comunidades pesqueiras, cujos pais geralmente estão desprovidos de capital cultural no litoral sul capixaba, uma perspectiva de formação que os habilite a fomentar ideais contra-hegemônicos e emancipatórios, tanto no âmbito educacional quanto no social? É possível, diante do cenário atual em que vivemos na sociedade capitalista, propor uma escola para todos, sem discriminações, sem ensino dividido entre os mais e os menos privilegiados? Considerando que a etapa final da educação básica é a que mais evidencia a dualidade estrutural da educação em nosso país, que distingue a formação para o mercado de trabalho da preparação para o ensino superior, como podemos confrontar essa questão? Neste contexto, e com base no conceito de Capital Cultural de Bourdieu e no Materialismo Histórico-Dialético de Marx, para entender a dificuldade de acesso das comunidades pesqueiras do litoral sul do ES ao Ensino Técnico Integrado ao Médio do Ifes Campus Piúma, recorreremos a Bourdieu:

Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes em face do capital cultural e da instituição escolar” (BOURDIEU, 1998, p. 42).

⁵Capital Cultural: O conceito de Capital Cultural proposto por Bourdieu é fundamental para compreendermos como as desigualdades sociais são reproduzidas e perpetuadas ao longo das gerações, uma vez que aqueles que possuem mais capital cultural têm vantagens sociais e econômicas em comparação com aqueles que possuem menos.

Bourdieu (1998) complementa dizendo que o capital econômico e o capital social são meios para as famílias adquirirem e acumularem mais capital cultural, na medida em que podem frequentar determinados estabelecimentos de ensino e ter acesso a bens culturais de maior valor, sendo que o capital cultural é o elemento de maior impacto na definição do destino escolar do indivíduo. Assim:

As famílias são entidades corporativas movidas por uma espécie de habitus, isto é, por uma tendência a perpetuar seu ser social, com todos os seus poderes e privilégios, que dão origem a estratégias de reprodução, e principalmente estratégias educativas, (BOURDIEU, 1997, p. 33 - 34, tradução nossa).

Gonçalves e Coimbra (2007, p. 4) reconstroem essa argumentação ao afirmar que: “o estatuto sociocultural e econômico da família, representado, sobretudo, pelos níveis de educação e qualificação profissional dos pais, é determinante na construção e planejamento dos projetos vocacionais dos filhos”.

Freire (1987) nos ensina que a emancipação humana deve ser tratada como práxis, na luta a favor da libertação das pessoas que têm suas vidas desumanizadas pela opressão e pela dominação social. Freire (1987) também concebe que o pensar crítico é a primeira condição para superar a curiosidade ingênua, construindo um conhecimento crítico que serve de base para a práxis transformadora, permitindo a constatação e a intervenção para transformar a realidade.

3 METODOLOGIA PROPOSTA

Este estudo adotará uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Minayo (2014), focando nos significados, motivações, valores, crenças e atitudes dos participantes. Isso permitirá ao pesquisador uma análise reflexiva, integrando suas experiências e teorias à observação. Quanto à natureza da pesquisa, ela será aplicada, seguindo a definição de Marconi e Lakatos (2017), o que acarreta a aplicação dos resultados para resolver ou mitigar problemas individuais e coletivos.

Os procedimentos técnicos serão baseados na pesquisa de campo, envolvendo observação direta, entrevistas, questionários e análise de documentos. Para a análise dos dados coletados, será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa abordagem permitirá a categorização e a interpretação dos dados obtidos nas entrevistas e questionários, identificando padrões e significados subjacentes às respostas dos participantes. O foco será

entender as motivações dos estudantes na escolha dos cursos técnicos integrados em Recursos Pesqueiros, o perfil desses estudantes em relação ao capital cultural familiar e à identidade cultural, além de investigar os mecanismos informativos que influenciaram essa escolha e sua congruência com a proposta do curso.

Dessa forma, serão convidados a participar desta pesquisa os estudantes dos primeiros anos do EMI dos cursos técnicos em Aquicultura e em Pesca, ingressantes no ano letivo de 2024 no Ifes - Campus Piúma. Serão utilizados como instrumentos de produção de dados entrevistas e questionários. A pesquisa está aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Ifes - CEP/Ifes (78972724.8.0000.5072).

Após a constatação da hipótese, será desenvolvido um produto educacional no formato de uma história em quadrinhos - HQ, no intuito de “traçar um caminho” entre o EMI e as comunidades pesqueiras do litoral sul do Espírito Santo. O produto educacional proposto tem como finalidade comunicar e orientar os estudantes das séries finais do ensino fundamental das comunidades pesqueiras do entorno do Ifes Campus Piúma sobre o Ensino Médio Integrado na área de Recursos Pesqueiros ofertado pela instituição.

4 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da proposta apresentada, espera-se ampliar o debate sobre o papel do EMI dos IFs, em relação aos seus objetivos e ao público a ele destinado. Deste modo, busca-se construir caminhos para a democratização do acesso a essa modalidade de ensino, considerando as desigualdades sociais e econômicas no Brasil, e, assim, como nos traz Magalhães (2012, p. 92), “reduzir os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados, que enfrentam dificuldades concretas para prosseguir sua vida acadêmica com sucesso”. A ideia de democracia, autonomia e igualdade de oportunidades para todos continua a ser um sonho, mas para Freire (2001), é um sonho possível.

Um desses sonhos para que lutar, sonho possível, mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa (FREIRE, 2001, p.25).

Nesse sentido, propõe-se, no produto educacional, um material textual com interação de imagens e texto (HQ), cuja finalidade é informar, orientar e estimular o acesso dos estudantes das séries finais do ensino fundamental de comunidades pesqueiras ao curso técnico na área de Recursos Pesqueiros, com o objetivo de oferecer uma formação integral e de qualidade àqueles que, muitas vezes, cessam os estudos ainda na adolescência. Alves (2001) estabelece que as histórias em quadrinhos, utilizadas como meio de comunicação, podem exercer fascínio, transmitir ideologias, afetar informalmente a educação de seus leitores e ampliar seus conhecimentos sobre o mundo social, funcionando como um meio de expressão e conscientização.

A maior articulação no processo comunicativo entre a instituição e as comunidades a ela destinadas fortalece as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, conforme os termos do inciso IV do art. 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Além disso, busca proporcionar aos estudantes das comunidades litorâneas a compreensão das dinâmicas socioeconômicas das sociedades modernas, com suas conquistas e desafios, e também habilitá-los para o exercício autônomo e crítico de profissões.

A maior articulação no processo comunicativo entre a instituição e as comunidades a ela destinadas fortalece as potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, conforme os termos do inciso IV do art. 6º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Além disso, busca proporcionar aos estudantes das comunidades litorâneas a compreensão das dinâmicas socioeconômicas das sociedades modernas, com suas conquistas e desafios, e também habilitá-los para o exercício autônomo e crítico de profissões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aspira entender qual o público atendido pelos cursos de EMI do Ifes Campus Piúma, possibilitando, assim, uma formação integral baseada em elementos intimamente relacionados a um processo educacional-humanizador, que entende que a educação compõe a cultura local, se apropria dos conhecimentos desenvolvidos socialmente e qualifica a formação das gerações futuras.

As investigações realizadas, com base na literatura, demonstram o impacto da influência familiar no desenvolvimento vocacional dos jovens. Embora a propagação da igualdade de oportunidades, evidenciada nos discursos sociais e políticos, sugira um cenário de equidade, a realidade revela que nem todos os jovens têm as mesmas oportunidades de acesso a formações e profissões de níveis mais elevados. Assim sendo, este estudo se embasa na problemática que envolve as dificuldades impostas pelo sistema capitalista para o ingresso de estudantes culturalmente desfavorecidos em uma instituição pública de qualidade, bem como nas possibilidades de estratégias e ferramentas que podem ser criadas para superar essas dificuldades.

Desta forma, ao considerar o caráter democrático do pensamento e da práxis freiriana, este trabalho se ampara na perspectiva de propor um produto educacional informativo, que instrua e estimule os estudantes das comunidades litorâneas sobre os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Pesca e em Aquicultura, possibilitando aos estudantes dos nonos anos do litoral sul capixaba uma perspectiva de formação que os capacite a fomentar ideais contra hegemônicos emancipatórios, tanto no âmbito educacional quanto social.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v.21, n.3, p.2-9, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Razones prácticas sobre la Teoría De La Acción**. Barcelona: Letra, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. **Série Educação em Questão**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 15 de Nov. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GONCALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2007.
- IFES. Instituto Federal do Espírito Santo. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2019/2-2024/1. Vitória: Ifes, 2019.
- MAGALHÃES, Rosélia Pinheiro de. Desigualdade, pobreza e educação superior no Brasil. **FONAPRACE - Revista Comemorativa 25 anos: Histórias, memórias e múltiplos olhares**, Minas Gerais: UFU, PROEX, p. 88-97 2012.
- MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- PACHECO, E. M. **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.12, n.34, p.152-165, 2007.
- SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.
- SOUZA, Leandro Araújo de; SANTOS, Maria Alves dos; LOPES, Janayna Mara Rosendo; ALMEIDA, Grasiene Souza de; PONTES Junior, Jose Airton de Freitas. Desempenho das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnologia Brasileiras no Enem. **Tendências Pedagógicas**, n.34, p.128-138, 2019.